

A escola também é lugar para a “La Ursa”!

The school is Also a Place for “La Ursa”!

Jevison Santa Cruz¹ (Universidade Federal de Pernambuco)

Resumo: Este trabalho apresenta como uma turma do quarto ano de uma escola municipal em Abreu e Lima, PE, vivenciou o Carnaval pernambucano por meio da brincadeira da La Ursa. A metodologia adotada foi qualitativa, com enfoque descritivo, bibliográfico e com observação sistemática e participante. As aulas de arte foram conduzidas com base na Abordagem Triangular, de Ana Mae Barbosa. Como resultados, destacaram-se o desenvolvimento da empatia, do trabalho em equipe, da resolução de conflitos e da participação democrática, evidenciada pela escolha coletiva do tema.

Palavras-chave: cultura popular; ensino de arte; la ursa.

Abstract: *This paper presents how a fourth-grade class from a municipal school in Abreu e Lima, Pernambuco, experienced the local carnival through the traditional folk game La Ursa. The research followed a qualitative methodology with descriptive and bibliographic approaches, along with systematic and participant observation. Art classes were guided by the Triangular Approach, developed by Ana Mae Barbosa. As outcomes, the experience fostered empathy, teamwork, conflict resolution, and the notion of democratic participation, exemplified by the collective choice of the theme.*

Keywords: *popular culture; art education; la ursa.*

DOI: <https://doi.org/10.47456/zk74hv93>



O conteúdo desta obra está licenciado sob uma licença [Creative Commons Atribución-NoComercial-CompartirIgual 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

¹ Doutorando e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com Graduação em Música pela UFPE (2005) e Bacharelado em Teologia pela Faculdade de Teologia Integrada (FATIN, 2011). Possui especialização em Psicopedagogia (FATIN, 2014), em Ciências da Religião (FETAC, 2022) e Licenciatura em Pedagogia (UNAR, 2022). Atua como professor na educação básica no município de Abreu e Lima, PE. ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5694-7437>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0771459823347921>.

Introdução

O Carnaval pernambucano é considerado multicultural. Tal premissa justifica-se pelas múltiplas formas de vivenciar a brincadeira nos dias de Momo. Em meio a essa diversidade de expressões, encontramos a La Ursa, manifestação da cultura popular que integra música, teatro, fantasia e um forte sentimento de pertencimento comunitário, por meio de uma performance que hibridiza o lúdico com o simbólico.

Introduzida no contexto escolar, essa brincadeira pode transformar-se em uma importante ferramenta pedagógica, uma vez que incentiva o diálogo entre arte, cultura e educação. Desse modo, a La Ursa, quando vivenciada com os alunos de uma turma do quarto ano no município de Abreu e Lima, PE, possibilitou a reflexão sobre a necessidade de proporcionar aos educandos uma aprendizagem significativa, em que os saberes tradicionais podem ser ressignificados por meio do diálogo com suas próprias experiências.

Segundo Canclini (2013), as culturas populares modernas sofrem processos de hibridização, nos quais elementos considerados modernos se entrecruzam com os tradicionais, reinventando-se constantemente. Nessa ótica, a La Ursa não pode ser encarada como uma brincadeira estática, mas como uma prática que se transforma de acordo com a cosmovisão dos brincantes em cada tempo histórico.

Outrossim, valorizar a cultura popular no ambiente escolar é reconhecer que a brincadeira, a encenação e a criação, inspiradas em referências locais, constituem também formas de produção de conhecimento. Nessa perspectiva, Peter Burke (2004) entende que os significados culturais são construídos de maneira sócio-histórica, o que sinaliza que as manifestações populares são meios legítimos de produção de sentidos.

Por isso, estudar a La Ursa no espaço escolar não apenas valoriza o patrimônio cultural pernambucano, mas também engloba as práticas educativas ao universo simbólico dos educandos, consolidando sua identidade e ampliando as possibilidades de expressão por meio da arte.

Justificativa

Como fundamento para a proposta de pesquisa sobre a La Ursa, tomou-se como base as diretrizes do Currículo de Pernambuco para a disciplina de Arte (Pernambuco, 2018, p. 327), no campo “Objetos de Conhecimento – Patrimônio Cultural”, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018, p. 203).

(EF15AR25PE) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas, para construir vocabulário e repertório diversificados relativos às diferentes linguagens artísticas.

O excerto supracitado é uma transcrição da Base Nacional Comum Curricular, documento de caráter normativo para a educação básica brasileira. Observa-se que ambas as propostas curriculares enfatizam a importância do trabalho com os educandos no que se refere aos patrimônios de diferentes culturas, devendo-se considerar, de forma distinta, a identidade cultural do povo brasileiro – nesse caso, a cultura pernambucana.

Partindo da premissa de que o conhecimento cultural por meio do estudo da arte deve ser significativo e prazeroso, uma forma eficaz de despertar o interesse dos estudantes dos anos iniciais é através da brincadeira. Nessa perspectiva, Rios, Silva e Barros (2023, p. 4) comentam que, por meio da ludicidade, da brincadeira, variados estímulos são ativados na criança, contribuindo para seu desenvolvimento:

Cognitivo, social e afetivo [...], oferece-lhe oportunidades de realizar atividades coletivas, contribuir para o processo de aprendizagem, estimula o desenvolvimento de habilidades básicas, aquisição de novos conhecimentos sendo também uma maneira importante de autoexpressão. É o momento em que a criança libera suas emoções, seus pensamentos, exercita a criatividade.

De acordo com Jean Piaget, a brincadeira não deve ser encarada somente como entretenimento, mas como um elemento basilar para o desenvolvimento da inteligência da criança (Piaget, 1983). Assim, a

presente pesquisa buscou, a partir de características intrínsecas aos alunos – como a curiosidade, criatividade e o constante desejo de brincar – apresentar-lhes um personagem da cultura pernambucana até então desconhecido por eles: a La Ursa.

Ressalta-se que, por meio da brincadeira da La Ursa, as linguagens da arte podem ser exploradas de maneira holística, permitindo ao estudante/brincante experienciar conteúdos de forma concreta, lúdica e emocional, o que favorece a construção de sentidos tanto pessoais, quanto coletivos.

Dessa forma, o projeto intitulado “La Ursa na Escola: um pouquinho do carnaval pernambucano”, teve como objetivo proporcionar aos estudantes de uma turma do quarto ano da rede municipal de Abreu e Lima, PE, uma vivência do carnaval pernambucano por meio da brincadeira da La Ursa.

Metodologia

Esta pesquisa explora a temática sob uma perspectiva qualitativa. Segundo Prodanov e Freitas (2013. p. 70), nessa abordagem, o ambiente de estudo é considerado muito importante para a obtenção dos dados, sendo o pesquisador o veículo que transita entre “o ambiente e o objeto de estudo em questão”. Nesse caso, o ambiente refere-se à escola, e o objeto de estudo são os estudantes participantes da vivência.

Tratando-se de um relato de experiência, a pesquisa configura-se como descritiva, com procedimentos técnicos baseados em recursos bibliográficos e observação sistemática e participante.

Como norte para a execução das aulas de arte, utilizou-se a Abordagem Triangular, proposta por Ana Mae Barbosa, por apresentar uma estrutura que esquematiza uma interdependência entre três pilares fundamentais para o ensino da arte: leitura, contextualização da obra e o fazer artístico (Barbosa, 2002).

Conhecendo a La Ursa

A La Ursa é uma brincadeira típica do carnaval pernambucano, também presente em alguns estados do Nordeste brasileiro. Conforme Santos (2021), a folia tem origem europeia, sendo os povos ciganos os responsáveis por promover shows cuja atração artística consistia no uso de animais selvagens em troca de dinheiro. Assim, a performance acontecia por meio da dança, impulsionada pelo comando: “Dança, La Ursa!”

Com a chegada de imigrantes italianos ao território brasileiro e, conectados à cultura carnavalesca pernambucana por um processo de hibridização, esse elemento cultural – atrelado a um enredo circense cuja figura principal era um urso – passou a ser identificado como La Ursa.

Sobre esse personagem da cultura popular pernambucana, a antropóloga Katarina Real comenta que, na Europa do período da Idade da Pedra, caçadores se vestiam com peles de ursos e dançavam em uma espécie de celebração ao animal. Nessa perspectiva, os ursos também eram representados nas paredes e tetos das cavernas onde esses caçadores habitavam (Santos, 2021).

Entretanto, conforme a antropóloga, um protótipo do urso carnavalesco, nos moldes que conhecemos hoje, pode ser encontrado em registros da Idade Média europeia, datados entre os séculos XI e XV. Segundo a pesquisadora, os ursos eram vistos em feiras e vilas promotoras de festivais, nos quais trovadores² ou palhaços enfrentavam os animais.

Em alguns casos, essa brincadeira era apenas uma encenação, na qual um homem vestido de urso lutava contra um palhaço. Contudo, segundo Santos (2021, p. 6), “era comum existirem outros animais, como leões, camelos e macacos, mas o mais frequente era o urso. O domador também costumava colocar cachorros para irritar o urso e chamar a atenção das pessoas”.

Por conseguinte, a brincadeira, recheada de elementos teatrais, traz como personagens secundários tanto o caçador, figura que aparece com

² Poeta provençal da Idade Média. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/trovadores>. Acesso em: 4 maio. 2025.

uma espingarda e segura uma corda amarrada à cintura do Urso, quanto o italiano, cujo traço marcante é o avantajado bigode e uma sacola com a qual pede dinheiro ao público que assiste, de suas casas, à troça, movido pela descontração natural do carnaval. Embalados por músicas tradicionais ao som dos batuques, com instrumentos percussivos improvisados como panelas, latas de tinta e baldes, o desfile acontece com os brincantes pedindo dinheiro de porta em porta.

A vivência da La Ursa

Como acontece em grande parte das escolas brasileiras, considerando o Carnaval como uma das festividades mais tradicionais do país, a equipe pedagógica reuniu-se, em meados de fevereiro de 2025, com o objetivo de discutir como seria realizada a vivência carnavalesca na unidade escolar. Uma vez definido o formato da culminância, cada docente ficou livre para trabalhar a temática que considerasse pertinente para sua turma.

Ao chegar à turma do quarto ano, foi perguntado aos alunos se conheciam a brincadeira da La Ursa. Contudo, percebeu-se que eles não sabiam do que se tratava. Diante disso, explicou-se sobre a manifestação e, em seguida, foi-lhes perguntado se gostariam de conhecer esse personagem do Carnaval pernambucano. Essa atitude se deu por considerar-se importante a implementação da prática democrática já nos anos iniciais, para que os alunos comecem a refletir sobre suas escolhas de maneira crítica e responsável. Conforme Freire (1996), a democracia no espaço escolar fortalece a aprendizagem significativa.

As aulas de arte, sob uma perspectiva cultural, aconteceram na semana pré-carnavalesca, de 24 a 27 de fevereiro de 2025, sempre nas duas primeiras aulas do turno, com duração de cinquenta minutos cada. No primeiro dia, os alunos copiaram do quadro um panorama histórico da brincadeira da La Ursa, apropriando-se de conhecimentos sobre as pinturas rupestres com a figura do urso, o local de origem da manifestação, os personagens do folguedo e sua chegada ao Brasil.

Após a leitura coletiva, os estudantes foram incentivados a dialogar sobre os aspectos que mais chamaram sua atenção no texto, bem como a expor possíveis dúvidas. Ao final, receberam uma imagem do personagem para colar no caderno e levaram uma atividade de pesquisa para casa, com o objetivo de ampliar seus aprendizados. De acordo com a metodologia triangular, essa etapa do ensino corresponde à contextualização, pois o docente apresentou aos estudantes o plano histórico-social da brincadeira. No segundo dia, o professor levou uma máscara da La Ursa para que os alunos observassem suas cores, formas e dimensões. Como não foi possível confeccionar uma máscara de papel machê,³ na qual a subjetividade de cada estudante pudesse se expressar na construção desse artefato, foram distribuídas máscaras de papelão para que cada aluno utilizasse as cores que achasse interessantes na criação de seu urso.



Figura 1. Máscaras retiradas da internet e adaptadas pelo professor polivalente. Fonte: Jacilene Silva, 2025. Pintura e enfeite das máscaras de La Ursa criados pelos alunos. Fonte: acervo do autor. 2025. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/132785889003851478/>

³ Pasta feita de papel, água e uma substância aglutinante, como cola, usada para modelação de pequenos objetos. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/papier%20m%C3%A2ch%C3%A9>. Acesso em: 4 mai. 2025.

Esse segundo momento representou uma aplicação do pilar da leitura, segundo a Abordagem Triangular, pois problematizou um importante adereço do personagem ligado à sua identidade. Afinal, quem será que está ali por trás? Quem é a La Ursa?

No terceiro dia, o professor utilizou materiais recicláveis feitos a partir de garrafas PET, lembrando o instrumento musical ganzá, os quais os alunos já haviam coletado anteriormente para uma vivência de música.



Figura 2. Ganzás criados pelos alunos e utilizados para o desfile da La Ursa. Fonte: acervo do autor. 2025. Diversas garrafas de plástico com cascalho dentro. Uma das garrafas, em primeiro plano, está com uma máscara de La Ursa feita em papel e colada como rótulo.

Desse modo, o docente distribuiu o material reciclável e ensaiou com os 34 estudantes o seguinte motivo rítmico, em compasso quaternário, que seria executado no dia do desfile:



Figura 3. Acompanhamento percussivo. Fonte: elaborado pelo autor. 2025. Símbolos de marcações para partitura musical.

No quarto dia, enquanto alguns estudantes revisavam a matéria, outros aprimoravam suas máscaras e alguns enfeitavam seus instrumentos. O professor, assessorado por mais três alunos, confeccionava a roupa da La Ursa com material reciclável, utilizando sacos de lixo; também criava a pistola do caçador com cola e papel, além de separar o cordão que serviria para o controle do personagem no momento do desfile. Logo após, foi realizado o último ensaio para a tão esperada vivência da brincadeira.

Sublinha-se que, nos dias marcados para culminâncias, nem sempre se consegue a adesão total da turma. Isso pode ser explicado por diferentes fatores; contudo, dois motivos se apresentam com maior recorrência: diferentes crenças religiosas ou timidez de alguns estudantes. Como forma de possibilitar a participação da turma, seja no desfile ou apenas como espectadores que prestigiam os colegas, realizou-se um pré-cortejo pela escola.

A turma escolheu dois alunos como personagens principais, a saber: a La Ursa e o caçador. Quanto ao italiano, personagem que sai com a sacola coletando dinheiro, os estudantes decidiram, democraticamente, não o eleger, pois todos ficariam responsáveis por essa função.

Destaca-se que cerca de 90% dos alunos usaram suas máscaras, pegaram seus ganzás e visitaram as seis salas da unidade escolar, entoando o bordão: “A La Ursa quer dinheiro, quem não dá é pirangueiro!”. Com muita irreverência, característica marcante do Carnaval pernambucano, despertaram a curiosidade dos demais colegas, que se mostraram empolgados com os batuques e se sentiram convidados a seguir com a La Ursa na brincadeira.

Assim, a atração ocorreu no dia 28 de fevereiro de 2025, no turno da manhã. Contudo, como já é comum em culminâncias, a depender das temáticas abordadas, apenas metade da turma compareceu.



Figura 4. Todas as crianças mascaradas de La Ursas. Fonte: acervo do autor. 2025. Culminância do projeto La Ursa na Escola: um pouquinho do carnaval pernambucano. Várias crianças organizadas uma ao lado da outra, nos três degraus de uma escada que termina em um pavimento mais extenso. A maioria das crianças usa uniforme escolar. Todas as crianças estão com o rosto coberto por uma máscara estilizada de ursa, feita de papelão, a exceção de uma criança em primeiro plano, que está sem máscara e tem o rosto desfocado.

Resultados e discussão

Observou-se que a participação na construção da brincadeira da La Ursa foi capaz de propiciar aos envolvidos não apenas o conhecimento sobre uma tradição cultural pernambucana, mas, também, a oportunidade de desenvolverem habilidades sociais, cognitivas e expressivas.

Nessa perspectiva, a arte configura-se como uma linguagem universal que estimula, por exemplo, a empatia e o respeito. Seguindo esse raciocínio, Ana Mae Barbosa (2010) compreende que a arte-educação tem um papel crucial na promoção do pensamento crítico, sensível e reflexivo, ao passo que estimula o estudante a desenvolver sua cosmovisão, conduzindo-o a tornar-se um transformador de seus contextos. Dessa forma, o estudo da arte não está restrito à memorização de informações; pelo contrário, é uma experiência viva e integrada, em que o conhecimento é produzido por meio da interação entre os pares e o mundo simbólico da cultura popular.

Como resultados expressivos, constatou-se que: a) os alunos exercitaram a empatia, o trabalho em equipe e a resolução de conflitos; b) a noção de participação democrática, por meio da escolha coletiva do tema,

começou a ser implantada em uma turma do quarto ano, seguindo direcionamentos Freirianos; c) os estudantes conheceram e ampliaram seus saberes por meio da prática da pesquisa, a respeito de uma importante brincadeira do Carnaval multicultural pernambucano; d) os alunos puderam experienciar uma manifestação cultural que, embora tradicionalmente aconteça nas ruas, foi vivida no espaço escolar, revelando o papel social da instituição na formação de cidadãos leitores da realidade em que estão inseridos.

Considerações finais

Durante a experiência, ficou evidente que a arte, quando trabalhada de forma contextualizada e conectada à cultura popular, tem a capacidade de envolver os estudantes para além dos conteúdos curriculares. A vivência da La Ursa na escola não foi apenas um exercício pedagógico, mas uma celebração da identidade cultural, do afeto e da coletividade.

Ver a empolgação dos alunos ao desfilar pelos corredores da escola, entoando o bordão do folguedo, ratifica o quanto a escola pode, e deve, ser espaço dinâmico, onde o conhecimento é construído com o corpo, com a emoção e com a memória. A La Ursa despertou curiosidade, promoveu diálogos, incentivou escolhas e aproximou as crianças de uma herança cultural que, até então, lhes era desconhecida.

Outrossim, esse projeto também reafirma o papel do professor como mediador de sentidos, alguém que escuta, propõe e caminha junto. Ao reconhecer os saberes da comunidade e acolher as expressões populares no cotidiano escolar, promove-se uma educação mais humana, significativa e democrática.

Dessa forma, fica a certeza de que trabalhar com a arte da cultura popular é mais do que ensinar sobre manifestações culturais: é formar cidadãos que se reconhecem, se valorizam e se sentem parte de um todo maior, de um Pernambuco diverso, brincante e repleto de histórias para contar. Eita, olha a La Ursa!

Referências

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. 16. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERNAMBUCO. **Currículo de Pernambuco: Ensino Fundamental**, Recife, 2018.

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2º ed, Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIOS, P. P. S.; DA SILVA, I. L.; BARROS, E. da R. Reflexões sobre o brincar e as brincadeiras na construção das subjetivações de gênero no recreio escolar. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 15, n. 7, p. 6469–6484, 2023. DOI: 10.55905/cuadv15n7-032. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/1552>. Acesso em: 26 maio. 2025.

SANTOS, Marília Paula dos. “A La Ursa quer dinheiro, quem não dá é pirangueiro”: transformações no carnaval das La Ursas em São Caitano (PE). **Orfeu**, Florianópolis, v. 6, n. 1, 2021. DOI: 10.5965/2525530406012021e0009. Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/19489>. Acesso em: 26 maio. 2025.

Recebido em: 05 de maio de 2025.

Publicado em: 27 de junho de 2025.